

# BJIR

## Brazilian Journal of International Relations

ISSN: 2237-7743 | Edição Quadrimestral | volume 12 | edição nº 1 | 2023

### *Apresentação*

*Marcelo Fernandes de Oliveira*

*Camilla Silva Geraldello*



## APRESENTAÇÃO

*Marcelo Fernandes de Oliveira*<sup>1</sup>; *Camilla Silva Geraldello*<sup>2</sup>

---

Como afirmamos no volume 11, nº 1, o ano de 2022 foi um ano de dificuldades e vitórias. Marcou uma década da existência da nossa BJIR (*Brazilian Journal of International Relations*) e também mudanças de atualização de *software* e tecnologia da informação no sentido da qualificação da dinâmica editorial da revista.

Vencemos cada etapa. Como resultado, a BJIR evoluiu no Qualis e passou para o extrato A nesta última avaliação. E também temos hoje uma tecnologia da informação mais potente para a divulgação científica, inclusive com indexação em importantes instituições estrangeiras.

Neste ano de 2023, estamos cumprindo nossa última etapa para a qualificação editorial: preparamos a BJIR para, a partir de 2024, publicar nossas contribuições em fluxo contínuo. Ou seja, finalizada a avaliação, os trabalhos passarão a ser publicados em tempo real, sem a

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1998), Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001) e Doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (2005). É Livre Docente em Teoria das Relações Internacionais pela UNESP (2012). Atualmente é professor de Relações Internacionais na Faculdade de Filosofia e Ciência/Unesp/Campus de Marília, pesquisador em Relações Internacionais do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais - Unesp, pesquisador do Instituto de Gestão Pública e Relações Internacionais (IGEPRI) e Pesquisador da REDE DE PESQUISA EM POLÍTICA EXTERNA E REGIONALISMO (REPRI).

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciência Política pela FFLCH-USP. Professora de Relações Internacionais do Centro Universitário Moura Lacerda - Ribeirão Preto/SP. Coeditora da Brazilian Journal of International Relations (BJIR). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais "San Tiago Dantas", UNESP, UNICAMP, PUC/SP. Graduada em Relações Internacionais pela FFC-Unesp/Marília. Fez parte da Equipe Editorial do Pontes - Informações e Análises sobre Comércio e Desenvolvimento Sustentável do International Centre of Trade and Sustainable Development (ICTSD). Pesquisadora do Instituto de Gestão Pública e Relações Internacionais (IGEPRI); do Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Cultura e Desenvolvimento (GEICD); da Equipe de Relações Internacionais do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC).

necessidade de aguardar o fechamento do número em que ele estará vinculado. Essa é uma necessidade e uma tendência nos periódicos científicos no mundo. E vem tornando-se regra, principalmente após a pandemia da Covid-19.

Tais mudanças atrasaram alguns meses nosso processo editorial em 2023. Mas, agora estamos prontos para os próximos 10 anos para cumprir nossa missão, qual seja:

*“Servir de espaço alternativo à publicação de pesquisas científicas elaboradas por acadêmicos dedicados ao estudo e ao debate de temas relativos às Relações Internacionais e Políticas Públicas no Brasil e no mundo. Contribuindo, dessa maneira, para influenciar e intervir no processo decisório governamental nas suas diversas esferas, produzindo novas propostas para a elaboração de políticas públicas, efetivação de controle social, suporte à advocacia de ideias e a busca de transparência no trato dos assuntos públicos de âmbito internacional”.*

Isso posto, neste primeiro número de 2023, nosso primeiro artigo publicado é **“As consequências dos atentados de 11 de setembro de 2001 para a economia brasileira”**. Essa contribuição busca demonstrar o ineditismo e os desafios da análise do terrorismo como fenômeno das Relações Internacionais em uma perspectiva transnacional. Além disso, demonstra como os atentados ao *World Trade Center* nos Estados Unidos, em 11 de setembro de 2001, afetaram negativamente a economia brasileira. Outra contribuição do artigo é oferecer perspectivas metodológicas alternativas para a avaliação deste objeto de pesquisa presente na ordem mundial contemporânea.

O segundo artigo publicado é **“A integração sul-americana e o desenvolvimento econômico brasileiro (1990-2010)”**. O texto analisa a ação diplomática brasileira no processo de integração regional do Mercosul a Unasul. E busca entender as dinâmicas geopolíticas envolvidas no contexto da globalização e suas consequências na alteração econômica e social, especificamente observando alterações no Produto Interno Bruto (PIB) e no índice de desenvolvimento humano (IDH) do Brasil no período (1990-2010). O artigo conclui que a integração sul-americana e a liberalização econômica brasileira geraram desenvolvimento econômico no país, sobretudo devido a intensificação comercial regional entre 1990 e 2010. Inclusive, este achado permite afirmar que o Mercosul é um sucesso da diplomacia brasileira.

O terceiro artigo é **“A resolução do conflito israelo-libanês pelo Conselho de Segurança da ONU (2006)”**. O trabalho demonstra como o Conselho de Segurança da ONU articulou um acordo de cooperação entre Israel, França, Líbano e Estados Unidos que serviu para colocar fim às hostilidades entre dois países do Oriente Médio e as perdas econômicas e humanas na região. Neste momento histórico de eclosão da guerra entre Israel e o Hamas

vitimando milhares de pessoas dos dois lados, este estudo de caso é uma demonstração empírica de que quando a sociedade internacional e suas instituições decidem agir é possível construir paz mundial.

O quarto artigo é **“A distinção da China entre os BRICS (2009-2019): Uma explicação pela Nova Economia do Projeto”**. O trabalho demonstra as diferenças das conjunturas de comércio exterior e investimentos da China em relação aos membros dos BRICS. E conclui que a economia chinesa é a mais robusta do agrupamento, principalmente pelos seus índices de complexidade que sustentam um desempenho geral positivo na forma de crescimento sustentável ao longo dos anos. Esta realidade está ancorada em um processo de industrialização que projeta a China para o centro da cadeia de produção global, retroalimentando aquilo que a literatura caracteriza como Nova Economia do Projeto. Em contraposição, Brasil, Rússia, Índia e África do Sul tem modelos industriais focados em segmentos econômicos como a agricultura, os minérios e as finanças, explicando assim a assimetria entre os membros do grupo.

O quinto artigo trata-se do **“Centro, periferia ou semiperiferia nas cadeias globais de valor? As posições do Brasil e da China na economia-mundo contemporânea (2005-2015)”**. O objetivo é demonstrar a posição de Brasil e China na economia-mundo contemporânea por meio da agregação de valor no comércio de bens e serviços de ambos países nas cadeias globais de valor (CGV) no período de 2005 até 2015. A metodologia utilizada foi classificar a renda nacional bruta per capita do Banco Mundial de cada país e, comparativamente, analisar a inserção de Brasil e China nas cadeias globais de valor no período pesquisado. A pesquisa demonstrou que a China tem parâmetros estatísticos que a coloca entre os padrões centrais nos últimos anos, enquanto o Brasil, cada vez mais, regride rumo aos países periféricos. O motivo seria a continuidade na China de suas políticas domésticas para o desenvolvimento nacional e no Brasil exatamente o oposto: o abandono do nacional desenvolvimentismo a partir dos anos 1990. A guisa de conclusão, o artigo sugere que a classificação atual que coloca ambos países como semi-periferia precisa ser atualizada. Caso não for possível colocar a China como país central, há a necessidade de indicar uma bifurcação no mundo semi-periférico, onde a China vem se diferenciado positivamente na divisão internacional do trabalho em relação às suas contrapartes semiperiféricas.

O sexto artigo é **“From the Kazakhstan Crisis to see how Russia Involved in Global Security Governance”**. O objetivo é demonstrar que a Rússia vem crescendo sua posição e relevância na governação global das questões de segurança internacional e seus resultados

econômicos, principalmente na região da Eurásia. Isso vem ocorrendo por meio do estabelecimento de normas institucionais a partir da Organização do Tratado de Segurança Coletiva que, por sua vez, são utilizadas para a indução de outras organizações governamentais internacionais e países a convergirem seus comportamentos domésticos e externos na perspectiva da Rússia. O estudo empírico dessa dinâmica foi testado durante a turbulência ocorrida no Cazaquistão.

Por fim, o sétimo artigo é denominado “**A cor do gato: geopolítica norte-americana e chinesa em perspectiva comparada**”. O estudo teve como objetivo construir uma visão panorâmica comparativa em diferentes níveis sobre as causas e os efeitos da disputa hegemônica sino-americana. Foi retratado, historicamente, a ascensão estadunidense e chinesa e as estratégias utilizadas por ambas superpotências para a conquista da liderança global no século XXI. O trabalho ainda tece hipóteses sobre a ordem internacional diante de uma possível ascendência hegemônica chinesa, pondo fim, dessa maneira a *PAX Americana*.

Esperamos que a leitura do volume 12, número 1. da BJIR, seja útil aos leitores de um modo geral, especificamente aqueles profissionais atuantes na área de Relações Internacionais e Políticas Públicas. Boa leitura!

Camilla Silva Geraldello e Marcelo Fernandes de Oliveira  
Editores-Chefes